

Credores ainda não confiam em devedores

WASHINGTON (do Correspondente) — Um estudo preparado por banqueiros, economistas e acadêmicos dos Estados Unidos, afirma que apesar dos recentes avanços na renegociação da dívida externa do Brasil e de outros países em desenvolvimento, não se pode dizer que as relações entre os devedores e os banqueiros já tenham sido normalizadas. "Aos olhos dos mercados financeiros, quase todos os países que reescalonaram a sua dívida, desde 1982, ainda permanecem desacreditados", diz o documento. A situação só vai mudar, segundo a análise, quando os líderes dos países ricos e as instituições financeiras multilaterais — como o FMI e o Banco Mundial — se tornarem flexíveis à idéia de que é preciso adotar "soluções inovadoras".

O pacote fechado pelo governo brasileiro com os bancos, é citado como um avanço nessa direção. O Embaixador do Brasil, Marcílio Marques Moreira, presente à reunião em que se divulgou o estudo, reforçou essa citação anunciando que 100 bancos se comprometeram a adquirir os **exit bonds** emitidos pelo País, num total equivalente a US\$ 1 bilhão.

Na opinião desse grupo privado, a única saída é encontrar um meio de, ao mesmo tempo, manter o fluxo de dinheiro novo aos devedores e reduzir o estoque da dívida antiga. "Acreditamos que, na maioria dos casos, a redução do serviço da dívida seria mais aceitável do que a capitalização dos juros", diz um trecho das conclusões da análise.